

Modelo para a qualificação de conselheiros

Nos últimos anos, a função dos órgãos colegiados dos fundos de pensão ganhou novos contornos, tornando seus membros peças fundamentais para as tomadas de decisões. Por esse motivo, é crescente a preocupação com a qualidade técnica dos conselheiros.

Investir em treinamento é uma imposição do próprio mercado, que exige profissionais cada vez mais capacitados. No caso dos fundos de pensão há também motivação legal, pois a responsabilidade por maus atos de gestão passou a ser, também, do conselheiro. Além dos programas de treinamento externos, algumas entidades têm optado por formatar programas internos, sob medida, para seus órgãos colegiados.

Por estar participando da elaboração da política de investimentos, o conselho fiscal será mais eficiente e o trabalho de fiscalização será mais profundo. Sabe-se também que o conselho fiscal tem, agora, um papel preponderante no funcionamento do fundo de pensão, especialmente no que diz respeito aos controles internos, buscando a redução de riscos.

A Lei Complementar 109 (lei orgânica das entidades privadas de previdência complementar) fala da autonomia dos três órgãos estatutários básicos: conselho deliberativo, diretoria executiva e conselho fiscal. Essa estrutura é autônoma, mas deve funcionar de maneira integrada e harmoniosa.

Como a DESBAN tem preparado seus conselheiros

Devido à preocupação com a capacitação de seus órgãos colegiados, a DESBAN também tem oferecido diversos cursos aos seus conselheiros. Como exemplo, pode-se citar os seminários “Contabilidade para Conselheiros e Dirigentes” e “Relatório de Controles Internos e Manifestação do Conselho Fiscal”, ambos ministrados pela ABRAPP (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar) e realizados em Belo Horizonte neste ano, onde participaram membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal.

Fonte: Revista Fundos de Pensão (Revista da ABRAPP)